Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

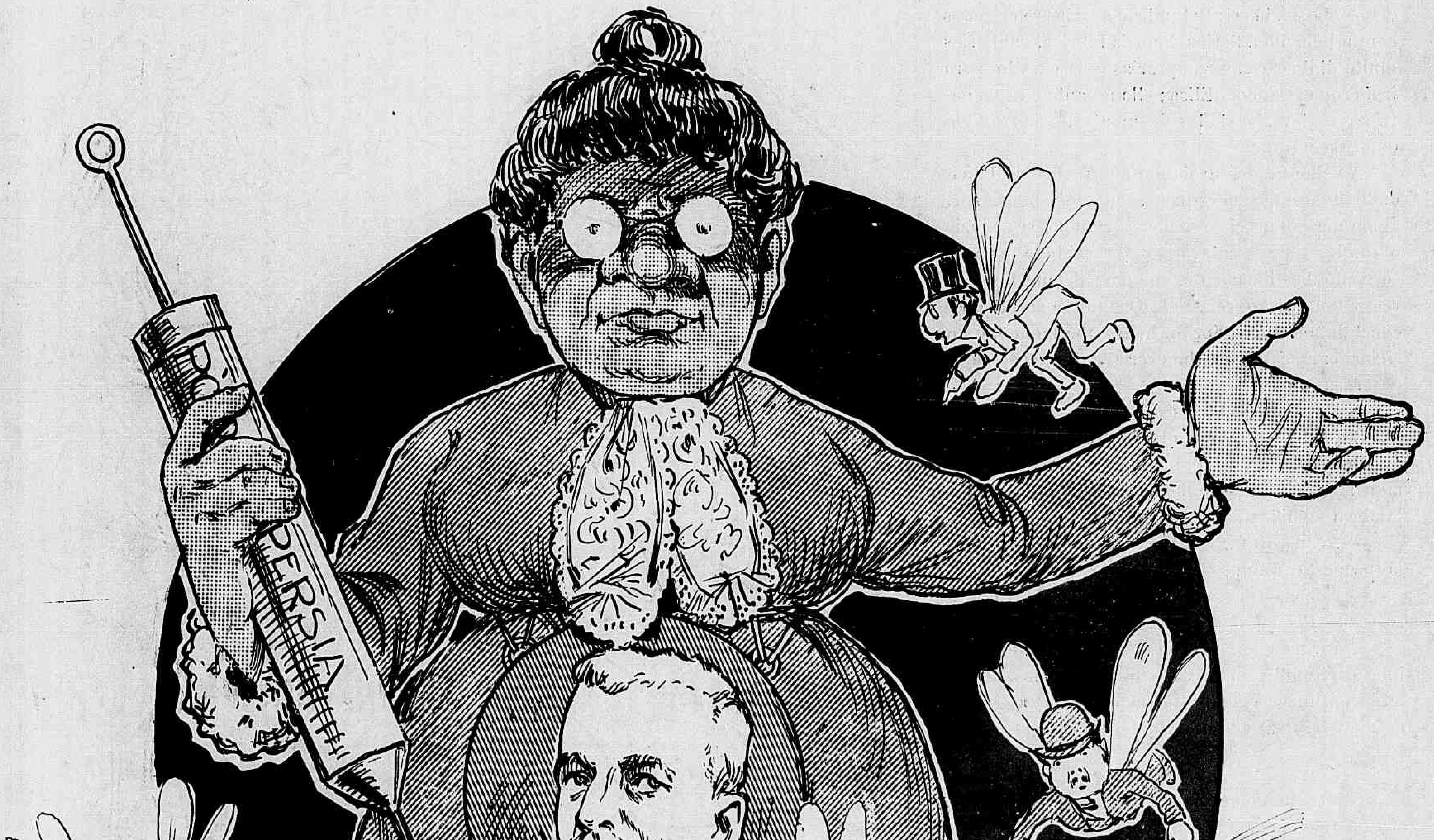
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV — N. 150 | DOMINGO, 29 DE MARÇO | Numero: 300 réis

HYGIENE INCANSAVEL!



«Que bôa mamata»!...
«Deus permitta que nunca mais se acabe»...

(Se o novo director não trouxer novas idéas...)

ARMANDO PALACIO VALDÈS (19)

JOSÉ

(NOVELLA DE COSTUMES MARITIMOS)

VERSÃO

DE

CUNHA E COSTA

V

— Já sei, já sei; tu tambem a terias se casasses com minha filha. Serias dono da fabrica, ganharias muito dinheiro... e comprarias um cavallo para ir ás romarias com Elisa; ella adiante e tu na garupa... e levarias botas de montar; como o filho de d. Casimiro.

A velha foi desenrolando um quadro de felicidade innocente sem esquecer qualquer pormenor, ainda mesmo nescio e sandeu, que podesse seduzir o idiota. Este escutava-a embevecido e pasmo, sorrindo beatificamente, como se deante de si tivesse uma visão celestial. Quando a sra. Isabel concluiu a sua descripção, houve um momento de silencio: ao cabo, a velha accrescentou meneando, pesarosa, a cabeça:

— Se não fosse o José!...

E quedou-se com os olhos perdidos no mar.

Rufo estremeceu como se uma vespa o tivesse mordido; carregou-se-lhe o semblante e mirou tambem significativamente o horizonte.

— Adeus, Rufo: vou-me embora porque Elisa já deve estar á minha aspera. Até á noite.

— Adeus — disse o louco, sem sequer voltar a cabeça.

A sra. Isabel afastou-se devagar. Quando se ia longe deitou-lhe ainda um volver de olhos. O pateta continuava inmovel, com os olhos pregados no mar, tal qual ella o havia deixado.

VI

Aconteceu, como todos os annos, que a agglomeração de lanchas biscainhas determinou ao terminar, a safra do bonito, certo mal estar em Rodillero. Eram tantas as embarcações que, á tardinha, se juntavam na ribeira, que os pescadores não podiam puxal-as para terra; por muito que as primeiras chegadas do mar se internassem, as ultimas não encontravam logar e viam-se os respectivos donos obrigados a amarral-as ás outras, dentro dos dominios da ressaca. Causava isto alguns desgostos e desaguizados; murmurava-se bastante e, de vez em quando, o cabo de mar recebia energicas reclamações; o que não impedia que os biscainhos continuassem no porto emquanto lh'o consentisse a capitania de Sarrió. As rixas não eram, porém, nem tão graves quanto seria de esperar e para essa relativa moderação concorria o temperamento pacifico de naturaes e forasteiros.

Emquanto o tempo foi propicio — de junho a agosto — tudo correu sem maior novidade; mas ao chegar o mez de setembro, cresceram a discordia e a murmuração com o perigo das lanchas que ficavam a nado. Posto que o céo se mostre sereno nesse mez e o vento não sopre de rijo, aperta ás vezes a ressaca, trazida pelos temporaes do mar largo. Essas marés grossas que fustigam a costa durante grande parte do antomno, inquietavam os armadores, receiosos de que, na hora menos pensada, rebentassem as amarras dos barcos fazendo-os ir á róla. Bastava descer á noite á ribeira para verificar o bem fundado de taes receios. O mar fazia dansar as lanchas; investiam umas contra as outras brutalmente, produzindo no silencio e na escuridão rumor semelhante ao das multidões agitadas; umas vezes pareciam discutir umas com as outras os lances varios da sua vida aventurosa; outras, pareciam empenhadas em disputa acalorada em que todas fallassem ao mesmo tempo, emittindo cada qual seu alvitre; algumas ainda, pareciam accesas em furia e prestes a despedaçar-se.

(Continúa).

MENINO TERRIVEL

— Seu pae, está cá?
— Está, sim, seu Estaca.
— Estaca?!..
— E' assim que papae chama você; elle diz que você é estaca, porque se estica para equilibrar a roseira que traz na lapella...

Um medico receitou a um doente, dizendo-lhe:
— Tome isso pela manhã.
O doente traduziu a ordem ao pé da lettra, mastigou e enguliu a receita.
Resultado: ficou bom.

Um rapazote cavalga um soberbo macho; de repente este dá um salto, pinotéa e arroja o cavalleiro que baquêa estendido por terra.
Um transuente acode e levantando-o:
— Seria porventura a primeira vez que o sr. cavalga?
— Não, meu senhor, é a ultima.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade
Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900
Extracção pelo systema de urnas e espheras onde são sorteados todos os premios
QUINTA-FEIRA, 2 DE ABRIL PROXIMO
A'S 2 1|2 HORAS DA TARDE
88 RUA DOS OURIVES 88
PREMIO MAIOR
20:000$000
99ª loteria—5ª do plano n. 29
Só jogam 3.000 bilhetes a 20$, divididos em decimos de 1$000
Este importante plano tem premios de 20:000$, 2:000$, 1:000$, 500$ e muitos de 200$, 100$, 40$, etc., além de quatro approximações.

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados. Acceitam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encommendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88
O agente geral, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO.

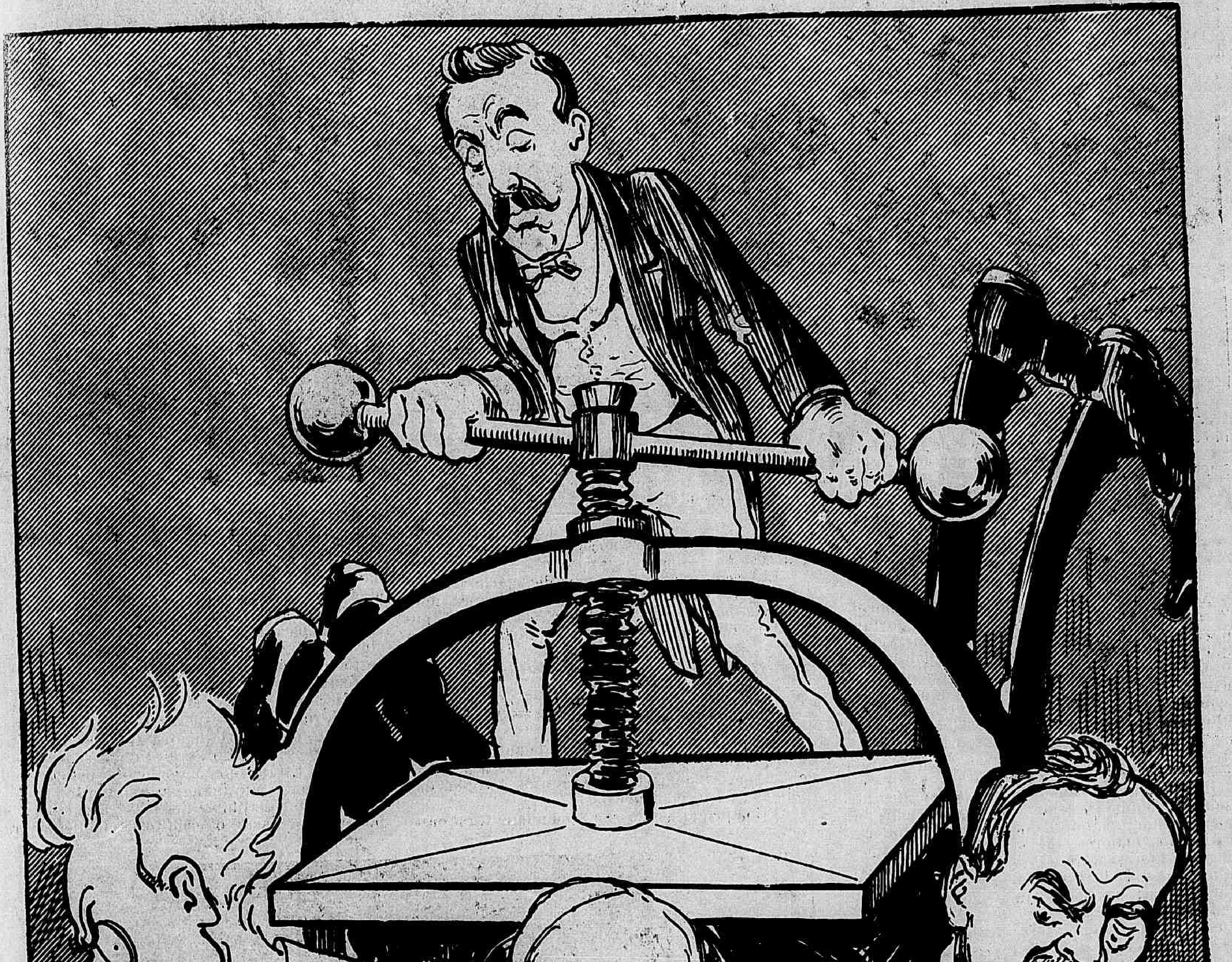
Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV – N. 150 | DOMINGO, 29 DE MARÇO | Numero : 300 réis



APURAÇÃO

Aperta o torno o Godofredo
Votos aos mil lançam os tres;

Qual delles seja o preferido
E' o que tu, leitor, não crês..

A administração da Irmandade do SS. Sacramento — Primeiro plano, da direita para a esquerda: Julio Augusto Coulon, cobrador; José de Paula Freitas, secretario; José Ferreira da Silva, procurador, Seraphim José Robalinho, procurador de obras; Rosendo José Gonçalves, vigario do culto.
Segundo plano, da direita para a esquerda: Luiz Ignacio da Luz, vice-provedor; Francisco Rios, provedor; Antonio Joaquim Peixoto Castro, thesoureiro.

CHRONICA

Não sou dos que detestam os ricos só porque sou pobre e entendo que uma grande fortuna, collocada em mãos generosas, é um admiravel instrumento de progresso material e de adiantamento moral. Mas o mundo moderno só tolera os millionarios pela somma de altruismo que em torno de si espalham. Claro está que não me refiro á turbamulta dos pretendentes, dos parasitas e dos medrosos. Essa clientela do ouro, posto que numerosa, jamais contribuiu para elevar quem quer que seja na estima dos seus contemporaneos: quando não lhes desacredita a memoria, é-lhes indifferente. O seu testemunho perante a posteridade não tem o menor valor; quando não é negativo, é nullo.

Um dos maiores desesperos da plutocracia americana foi sempre o desdem com que se via acolhida nas rodas verdadeiramente cultas da velha Europa; nas rodas que fazem e desfazem reputações. Paris e Londres fasciuavam esses devotos do Milhão como a luz attrahe a borboleta e era com o secreto desejo de deslumbral-as que elles desembarcavam nas duas capitaes feericas. Baldado empenho; desillusão cruel. A aristocracia londrina, a casta ultra-requintada por muitas gerações de nobreza e de bom gosto, repellia-os com a esmagadora ironia do gentleman quando se resolve a humilhar o *parvenu*; Paris, ainda mais requintada mas menos puritana, limitava-se a recebel-o com o gesto significativo do *voyon* e a exploral-o. «Só tinha dinheiro? Pagasse!» E tudo pagava, o misero: o sorriso das mulheres, a apresentação aos homens illustres, o interview do reporter, a local na folha mundana. Francos, francos e mais francos!

Pouco a pouco, a contra-gosto, raivoso mas impotente, o millionario sentiu a infinita superioridade moral dessas sociedades, feitas lentamente, devagar, aos poucos, no constante e violento conflicto dos ideaes, luctando sempre por maior somma de bondade e de belleza na terra e assim entrou a fazer-se perdoar as monstruosas iniquidades do capitalismo, contribuindo com fartas irrigações de ouro para que essa belleza resultasse mais bella e essa bondade mais bondosa.

Hoje, rara é a grande folha norte-americana que nos não traz a noticia de um generoso donativo, feito por um dos opulentos potentados da finança á arte, á sciencia, á religião, á patria, á cultura geral do povo e ao seu bem estar: bibliothecas, museus, escolas, pintura, esculptura, theatro, instituições de beneficencia e caridade, sanatorios para os tuberculosos, sopas economicas, regeneração dos menores delinquentes, asylos para invalidos, velhos e trabalhadores, tudo quanto póde contribuir para pulverisar a fortuna e o bem estar, encontra ao seu lado a concurrencia generosa dos soberanos do dollar.

Era esse movimento que eu desejaria vêr imitado pelos ricaços do nosso paiz. Até agora, infelizmente, elles vivem e morrem sem haver contribuido com um ceitil para a civilisação do seu tempo.

Jacques Bonhomme.

EGREJA DO SACRAMENTO

A Egreja do SS. Sacramento da antiga Sé, que dentro em pouco será franqueada á visitação dos fieis, é um dos mais bellos e antigos templos catholicos do Rio de Janeiro.

O Compromisso de sua irmandade foi approvado em reunião da Mesa Conjuncta, effectuada em 5 de dezembro de 1857, subindo pouco tempo depois á consideração do exmo. revmo. sr. Dom Manuel do Monte Rodrigues de Araujo, conde de Irajá, que se dignou autorisal-o, na parte espiritual. Subscreveu a approvação do eminente prelado o revmo. conego José Antonio da Silva Chaves, secretario da Comarca Ecclesiastica, a quem coube

Actriz Olympia Montani, que realiza sua festa artistica, no dia 3 de abril, no theatro S. José.

lavrar o competente termo, á folha 183 do livro 15 das Provisões, em 9 de maio de 1858.

A simples approvação canonica, porém, não bastava para autorisar o regular funccionamento da irmandade, porquanto este dependia de duas autorisações, a do poder ecclesiastico, na parte espiritual e a do poder civil, na parte temporal.

O *placet* de S. M. o Imperador sr. D. Pedro II, não se fez esperar e em 19 de março de 1858, isto é dez dias depois, appareceu subscripta por Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, ministro de Estado dos negocios da justiça, sendo o templo finalmente inaugurado, com toda a solemnidade, em 6 de junho de 1858, fazendo-se ouvir por essa occasião o erudito e eloquente orador

Administração e senhoras zeladoras da Irmandade do SS. Sacramento.

sacro, hoje finado, frei Antonio do Coração de Maria e Almeida, provincial dos franciscanos.

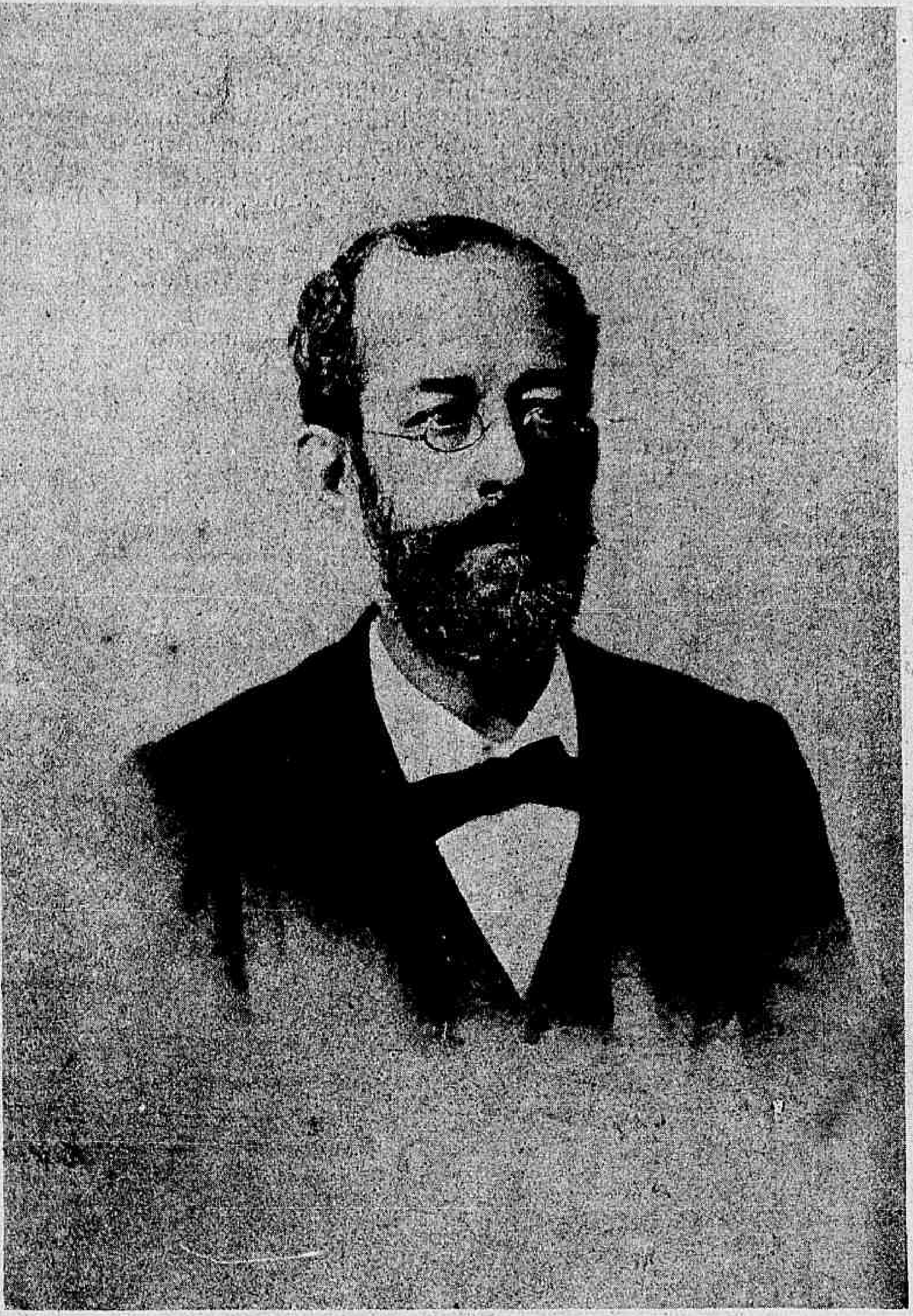
No correr do anno de 1896, a actual mesa administrativa resolveu interromper os exercicios do culto divino, para assim poder executar os soberbos melhoramentos que introduziu no templo e com os quaes dispendeu approximadamente quatrocentos contos de réis, sem onerar o seu patrimonio nem tão pouco deixar de soccorrer os seus irmãos pensionistas e satisfazer os demais encargos do seu compromisso.

Da Egreja do SS. Sacramento da antiga Sé, publica a *Revista da Semana* duas photogravuras.

CONSELHEIRO DR. SOUZA RIBEIRO

Viveu sempre nobilitando a profissão de advogado, alheio á politica, que só por instantes o preoccupou, o conselheiro dr. João Antonio de Souza Ribeiro, que, quinta-feira, 19 do corrente, finou seus dias nesta capital.

Seu nome, vantajosamente conhecido, cercado sempre por inaccessivel aureola de prestigio, figurou sempre, como um dos mais cotados, dentre os nossos jurisconsultos, eminentes cultores do direito commercial. Nesta especialidade principalmente, nos ultimos tempos, não se ventilou questão em que o seu parecer não fosse solicitado com empenho e a sua opinião seguida com interesse.



Conselheiro dr. João Antonio de Souza Ribeiro, fallecido, a 19 do corrente, nesta capital.

SPORT

CYCLISMO

VELO-CLUB

No domingo passado realizaram-se na pista desta veterana sociedade cyclista as corridas correspondentes a este mez, com uma concurrencia numerosa de distinctas familias e *sportmen*.

O programma, que era composto de 9 pareos de bycicletas e um pedestre, foi todo executado á risca e o seu resultado foi satisfactorio.

Fizeram as honras da corrida *Paladino*, que venceu brilhantemente o pareo em homenagem ao *Jornal do Brasil*; *Tamoyo*, no pareo de *handicap* da 1ª contra a 2ª turma e *Breve*, que fôra o vencedor do pareo da 1ª turma, corrido em boas condições, notando-se luta franca com o competidor, que alcançou bom 2º logar.

O pareo pedestre, dedicado ao *Bogary Club*, que se fez representar por quatro gentis senhoritas, teve por vencedor *Sataniel*, que recebeu das gentis representantes daquelle sympathico centro de diversões, uma linda estatueta de bronze sobre pedestal de marmore de fantasia, copia de trabalho *Jeu d'enfants*.

Eram 5 horas da tarde quando terminaram as corridas, retirando-se os convidados gratos pela maneira fidalga com que foram obsequiados pela distincta directoria e demais socios do Velo Club.

Major José Antunes de Souza Guimarães. assistente do material da brigada policial. Fallecido a 21 de março, nesta capital,

SPORT-CLUB

Cresce de dia a dia o enthusiasmo entre os socios que compõem este florescente centro cyclista, no cultivo dos diversos ramos de sport.

Como já noticiámos, affluem as inscripções para as proximas corridas de 12 de abril, que promettem ser muito concorridas.

As aulas de esgrima e de tiro ao alvo funcionam com grande affluencia; o grupo dos andarilhos projecta para muito breve uma nova excursão pelos arrabaldes da Gavea, Tijuca e Jacarepaguá. Tambem já está annunciado um torneio de tiro para as 2 turmas (com medalha do ouro) para depois das proximas corridas, tendo já o director apresentado as bases, que foram approvadas.

O fim deste torneio, que durará uma semana, é a confecção definitiva do respectivo quadro, visto nestes ultimos tempos ter entrado grande numero de socios, que se têm matriculado na escola de tiro.

Terminando esta rapida resenha: o Sport Club é hoje um centro que honra ao sport fluminense, tal o grão de adiantamento em que se acha.

CLUB ATHLETICO DO RIO

Na séde desta estimada sociedade, fundada ha 3 annos, no aprazivel morro de S. Thereza com o titulo de Club Athletico S. Thereza, trabalha-se activamente para que a projectada festa, que deverá realizar-se no sabbado de alleluia, 11 de abril, seja revestida de todo o brilho, pois ella vae marcar o inicio de uma nova éra que será identica á anterior, onde o glorioso estandarte foi innumeras vezes coberto de louros e as suas festas sempre muito concorridas, elevando assim bem alto o nome do glorioso club.

Hoje, como promettemos, podemos adiantar que essa festa se comporá de uma luzida passeata de carros pelas ruas da cidade, afim de buscar o novo estandarte que será exposto em uma *vitrine* logo que fique prompto.

Recolhida a passeiata á séde social, á rua do Senado n. 181, começará a *soirée* dansante, para terminar, com certeza, na manhã de domingo.

CLUB ATHLETICO DIAS DA SILVA

Em ultima reunião de directores, ficou deliberado a creação da aula de tiro, que deverá ser inaugurada em fins de abril.

Este é tambem um dos clubs que têm progredido extraordinariamente, progresso este que tem excedido á espectativa de todos.

Um dos factos mais importantes e que é assumpto obrigado em rodas sportivas, é a construcção da pista, o grande *desideratum* dos dignos socios do Athletico Dias da Silva.

A pista será construida em terrenos da rua d. Anna Nery n. 36, no Pedregulho; mede de circumferencia 400 metros, com quatro rectas e quatro *viragens* de 30 metros cada uma.

Para demonstrar o grão de progresso deste centro sportivo, basta dizer que durante este mez foram acceitos mais de 30 socios.

VELODROMO PAULISTA

No domingo passado realisou-se neste velodromo uma grande festa sportiva, organisada pelo Club de Esgrima Masaniello Parise, Sport Club Humaytá e Sport Club S. Paulo e Minas, tres importantes sociedades que cultivam na adiantada cidade de S. Paulo diversos ramos de sport.

O programma foi muito interessante attendendo á sua confecção, variada e aos importantes elementos que nelle figuraram.

O *clou* da tão bella festa foi o pareo em bycicletas na distancia de 700 metros, disputado pelas gentis senhoritas Maria Andréa de Oliveira, Maria Luiza de Oliveira, Ivone e Aracy Sucupira de Toledo.

A corrida foi ganha pela senhorita Maria Andréa de Oliveira, que derrotou galhardamente suas competidoras em um bello arranco, que mereceu freneticas ovações dos assistentes que enchiam o elegante velodromo. Em segundo logar chegou sua gentil irmã, senhorita Maria Luiza de Oliveira, que recebeu tambem ao chegar ao vencedor, prolongada salva de palmas.

PEROLA

Nasceu, no mar fundo, a perola,
E, na agrura verdejante,
A violeta azul no céu,
Nos céus, a gotta de orvalho,
E em tua memoria — eu!

Na corôa Imperial morreu a perola,
Em jarro primoroso a flôr morreu,
Nos céus a gotta de orvalho,
E em tua memoria — eu!

Bulhão Pato.

Em certa cidade vigorava o pessimo costume de os camponezes atarem suas cavalgaduras ás argolas da camara municipal. Imaginem a algazarra, os harmoniosos sarridos...

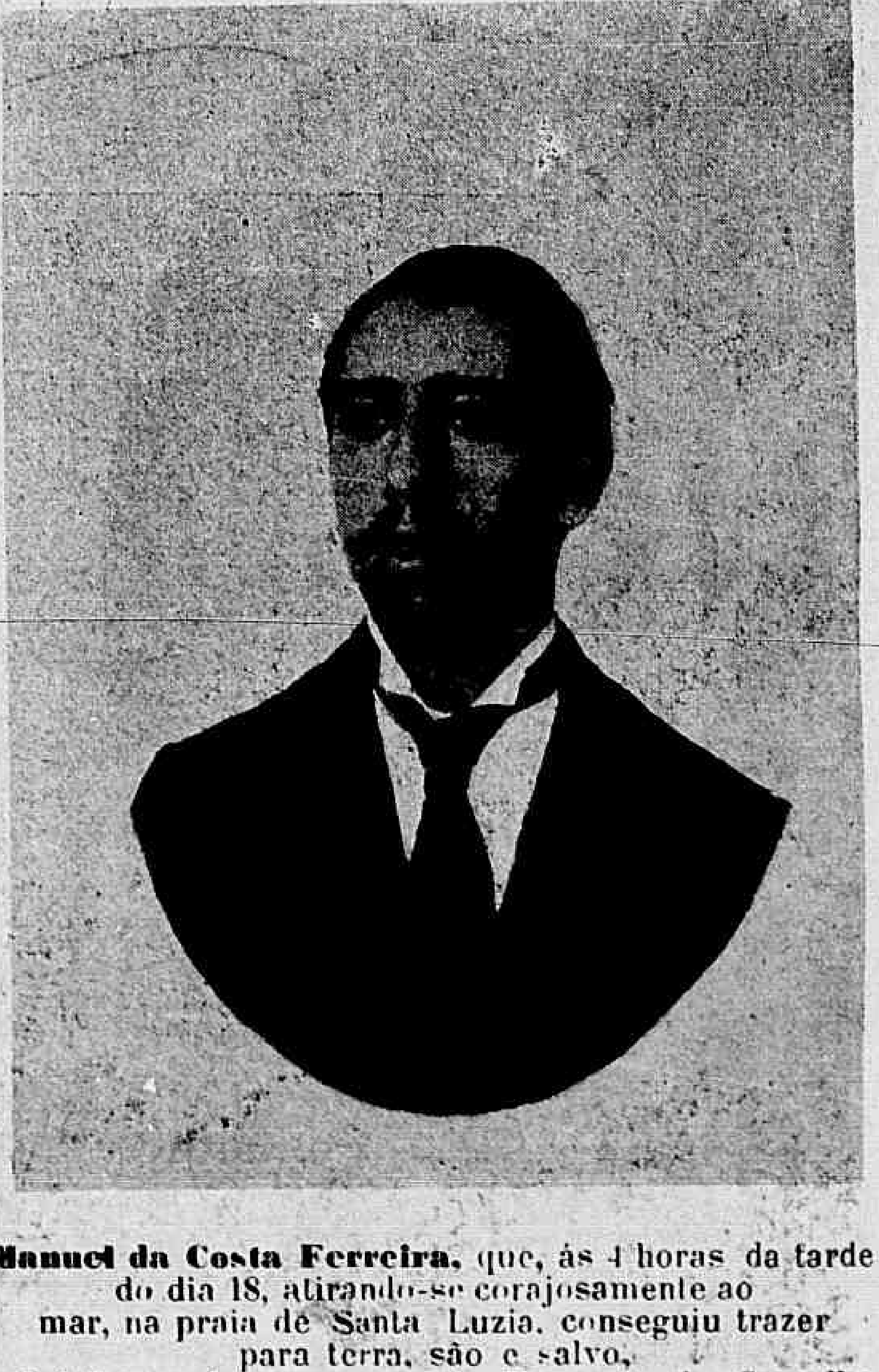
Os funccionarios representaram ao presidente. Este ordenou que se affixasse o seguinte edital:

«De hoje em deante está severamente prohibido atar os burros ás argolas da camara municipal, por ser de encommodo áquelles que residem no sobrado.. »

Num hotel.

Um viajante inglez está sentado na cama e tem o relogio na mão.

— Seis horas e não vêm acordar-me!... São capazes de me fazer perder o comboio!...



Manuel da Costa Ferreira, que, ás 4 horas da tarde do dia 18, atirando-se corajosamente ao mar, na praia de Santa Luzia, conseguiu trazer para terra, são e salvo, o infeliz maniaco sexagenario Honorato de Carvalho o qual, perseguido pelo delirio de grandezas, tentára se suicidar.

OS THEATROS

Pinheiro Chagas, autor da *Lição Cruel*, comedia em tres actos, representada na terça feira, pela companhia dramatica portugueza, possuia todas as qualidades que definem e caracterisam o escriptor dramatico: a acção, o movimento, a in-

Professor Ernestino Serpa, violinista. Primeiro premio do Conservatorio do Rio de Janeiro (medalha de ouro) e Premio Princeza Isabel. E' actualmente 1º violino da orchestra do Casino Nacional.

dividualisação do personagem em dois traços, a malleabilidade e brilho no dialogo, a phrase eloquente ou ironica, segundo as circumstancias, e envolvendo todos estes talentos em uma poeira de ouro, uma rara fidalguia de fórma, um delicado e subtil bom gosto, que logo provocava a sympathia e lhe conciliava os corações. Poucos conheceram Pinheiro Chagas que o não amassem. Era a propria Bondade. Irmão dos bons, indifferente aos máos, a sua existencia foi uma infindavel renuncia em favor da patria, da familia e da amisade. Que santa creatura perdeu Portugal no dia em que a morte o levou!

Poucos dramaturgos terão, como elle, entrado no theatro pela porta franca do successo. A *Morgadinha* deu em algumas horas ao joven escriptor a celebridade e mais tarde, muitos annos depois, o ouvi recordar com saudade essas noites de febre, de applausos, de glorias. A impetuosa, a mocidade suave frescura, a audacia libertaria, a culta e litteraria linguagem desse primeiro trabalho impunham-se irresistivelmente e ainda hoje se impõem ás platéas mais cultas e difficeis. Claro está que a obra, tão atrevida para o meio portuguez, seu contemporaneo, como para a sociedade franceza de 1830 o fôra o *Hernani*, não corresponde mais á orientação do theatro moderno e, aqui ou acolá, nos apparece falha e pueril; mas tão reaes e solidas são as suas qualidades artisticas, que ainda hoje figura com honra em todos os grandes repertorios de Portugal e Brasil.

Depois vieram o *Drama do Povo* — uma batalha! *Judia*, *Magdalena* e *Helena*. Nunca pude comprehender o relativo insuccesso de *Magdalena*, peça do meu particular affecto e talvez mais comprehensivel hoje do que então Que pena que Georgina Pinto não nol-a dê, em vez da *Morgadinha!*

Naquella época era bem mais difficil do que agora a vida do autor dramatico em Portugal, porque (embora sustentem o contrario) Portugal era muito menos portuguez e a exploração dos autores pelas emprezas attingia ás raias do inverosimil. Pinheiro Chagas, como tantos outros, viu-se obri-

Actor Henrique Machado, da companhia do S. José, que realiza sua festa artistica no dia 3 de abril.

gado a entrar na politica, onde foi, como não podia deixar de ser, um grande artista, pondo na vacuidade mental dos parlamentos a nota superiormente nobilitante da sua palavra, sempre eloquente e da sua cerebração, sempre generosa.

Annos e annos passaram sem que peça nova de sua lavra honrasse o cartaz. O politico, o parlamentar, o estadista, o jornalista, o ministro, haviam devorado o autor dramatico. Mas se soubessem com que infinita saudade se transportava, ás vezes, ás noitadas triumphaes da *Morgadinha* e ás batalhas do *Drama do Povo!* E' que as victorias do theatro não se esquecem mais, nunca mais e sempre nos emprestam a enervação agitada e convulsa dessas horas de anciedade quasi agonica.

Um dia, já no declinar da existencia e depois

J. d'Athayde, actor dramatico e autor de diversas peças representadas aqui e nos Estados.

do estupido e brutal attentado que o ia victimando e tão gravemente attingiu a perennal juventude do seu espirito, Pinheiro Chagas, para condescender aos reiteirados pedidos de uma actriz, escreveu-lhe a *Lição Cruel*. A volta do autor da *Morgadinha* ao cartaz foi um acontecimento. Admiração, estima, respeito, piedade? Um pouco de tudo, porque tudo elle merecia.

Na decima-quarta rècita, festa artistica do autor, Lisboa intellectual quiz mostrar a Pinheiro Chagas que definitiva e irrevogavelmente a litteratura e a arte portuguezas lhe abriam de par em par o seu Pantheon, e, em romaria solemne, quatrocentos que não quarenta homens de alto valor, a èlite de Portugal, emfim, prestou a esse talento, tão espontaneo, vasto e laborioso, homenagem tão significativa, que excedeu ás forças do laureado. Pinheiro Chagas, preso de uma commoção para que haviam contribuido todas as forças lyricas da sua alma, recolheu á casa e dias depois morreu.

A peça, representada no Recreio agradou, sendo muito applaudidos todos os interpretes.

PARIS — Theatro Odeon — *A Ressurreição* — Drama de Henry Bataille, tirado do romance de Tolstoi — Acto III.

PARIS — Theatro Odeon — *A Ressurreição* — Drama de Henry Bataille, tirado do romance ne Tolstoi — Acto V.

Farfalla.

O LUIZ DE OURO

I

Quando Luciano de Hem viu a sua ultima nota de cem francos arrebatada pela pá do banqueiro, levantou-se da mesa da roleta, onde acabava de perder os restos da sua pequena fortuna, que tinha reunido para aquella suprema batalha, e sentiu uma vertigem, parecendo-lhe que ia cahir no meio do chão.

Com o espirito confuso e as pernas tremulas foi lançar-se sobre o largo banco forrado de couro, que circumdava a mesa de jogo.

Durante alguns minutos olhou vagamente em roda da sala, em que desperdiçara os mais bellos sonhos da sua mocidade; reconheceu as cabeças desorientadas dos jogadores, alumiadas cruamente pelos tres grandes *abat-jours*; escutou o ligeiro ruido do ouro sobre o panno verde; pensou que estava arruinado, perdido inteiramente, recordou-se que tinha em casa, na gaveta da commoda, as pistólas de que seu pae, o general de Hem, então simples tenente, se tinha tão bem servido no ataque de Zaatch, e depois, moido de cansaço, adormeceu profundamente.

. . . .

II

Quando acordou, com a bocca pegajosa, viu, por um olhar lançado ao relogio, que tinha dormido apenas meia hora e sentiu uma necessidade imperiosa de respirar o ar puro da noite. Os ponteiros marcavam no mostrador meia noite menos um quarto. Ao mesmo tempo que se levantava e distendia os braços, Luciano lembrou-se então de que era vespera do dia de Natal, e por uma ironia da memoria tornou a ver-se de repente no tempo em que era criancinha e punha os sapatos na chaminé antes de se deitar.

Nesse momento o velho Dronski, um contino da casa de jogo, classico polaco com o bigode todo rapado, approximou-se de Luciano e murmurou em voz supplicante:

— Póde emprestar-me cinco francos?... Ha dois dias que eu não saio daqui e o *dezesete* ainda não sahiu... O senhor póde rir-se de mim, se quizer, mas eu quero que me cortem o pescoço se esse numero não sahir daqui a pouco, quando der meia-noite!...

Luciano de Hem encolheu os hombros. Não tinha se quer na algibeira com que pagar a gorgeta usual ao continuo da casa.

Dirigiu-se á ante-camara, poz o chapéo, enfiou o paletot guarnecido de largas pelliças e desceu a escada com a agilidade das pessoas que têm febre.

Havia quatro horas que Luciano tinha entrado naquella casa, a neve cahira com abundancia, e a rua — uma das do centro de Paris, muito altas, estava toda branca, como um lençol muito comprido.

No céo tranquillo, de um azul escuro e frio, scintillavam as estrellas.

O jogador sentiu um arrepio percorrer-lhe o corpo, apezar das suas pelliças e poz-se a andar com o espirito cheio de idéas desesperadas e pensando, mais do que nunca, na caixa das pistolas que o esperava na gaveta da sua commoda; mas, depois de ter dado alguns passos, parou bruscamente.

Sobre um banco de pedra, collocado, segundo o costume de outros tempos, junto da porta monumental de um palacio, estava sentada um pequena de seis ou sete annos, tendo por unico vestuario, além da camisa velha e rota, uma saia toda esfarrapada.

Alli tinha adormecido apezar do frio cruel, em uma attitude lastimosa de fadiga e prostração e a sua cabecita loura e o hombro delicado estavam como que tombados sobre um angulo da parede, inertes como o ramo esgalhado de uma arvore repousando sobre a pedra dura e gelada.

Uma das chinellas da criança tinha-lhe escorregado do pé, que pendia para o chão, destacando-se muito branco e magro, sobre a pedra negra.

Com um gesto machinal Luciano Hem levou a mão ao bolso, mas lembrou-se que um momento antes deitára a correr da casa de jogo por não ter cem *sous* para dar ao continuo; depois, impellido por um instinctivo sentimento de piedade, approximou da pobre criança e ia talvez pegar nella ao collo e leval-a para sua casa, dando-lhe ao menos um asylo, já que lhe não podia dar mais nada, nessa noite de festa para as crianças, em que se celebra o anniversario do Deus Menino, quando na chinella cahida sobre a neve viu brilhar o que quer que fosse.

Inclinou-se : era um luiz de ouro.

III

Alguma pessoa caridosa, uma mulher sem duvida, passára por alli, pouco tempo antes, vira aquella chinella junto da criança adormecida, e, lembrando-se da tocante lenda christã, tinha-lhe deixado, discretamente, aquella magnifica esmola, para que a pobre abandonada acreditasse ainda nos presentes feitos pelo Menino Jesus e conservasse, apesar da sua desgraça, alguma fé, alguma esperança na bondade da Providencia.

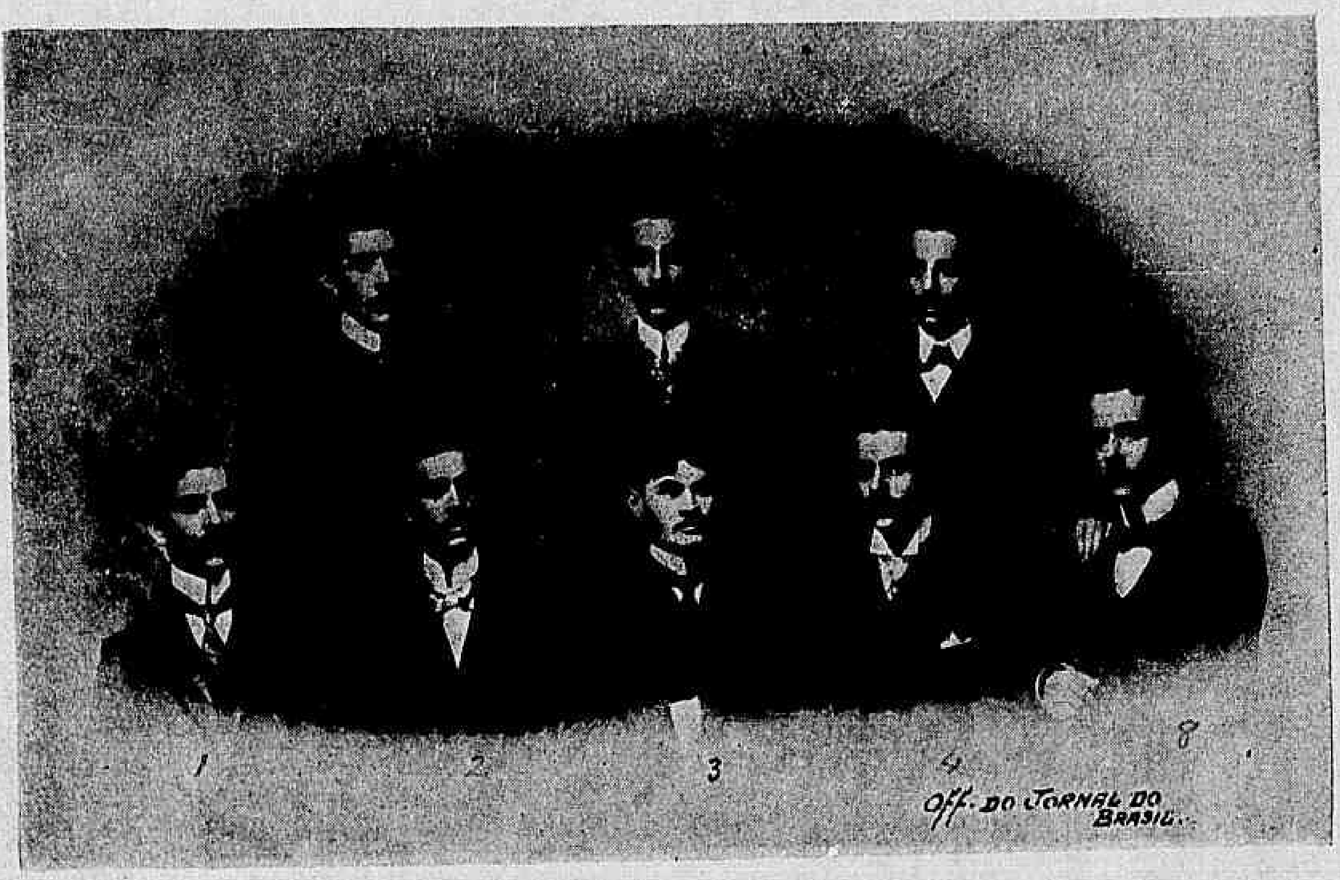
Um luiz! Eram muitos dias de repouso e de riqueza para a pequena mendiga. Luciano ia acordal-a para mostrar a sua fortuna, quando ouviu como que numa allucinação uma voz murmurar-lhe ao ouvido — a voz do velho polaco, com o seu accento arrastado — as palavras, que já ouvira uma vez :

— Ha dois dias que eu não saio daqui e o *dezesete* ainda não sahiu... eu quero que me cortem o pescoço se esse numero não sahir daqui a pouco, quando dèr meia noite!...

Então, aquelle mancebo de vinte e tres annos, que descendia de uma raça de homens honrados, que usava um soberto nome militar e que nunca faltára a um dever de honra, teve uma idéa horrivel; foi accommettido de um desejo louco, monstruoso; tendo verificado, com um olhar, que estava só na rua, abaixou-se e com a mão tremula roubou o luiz da chinella da criança.

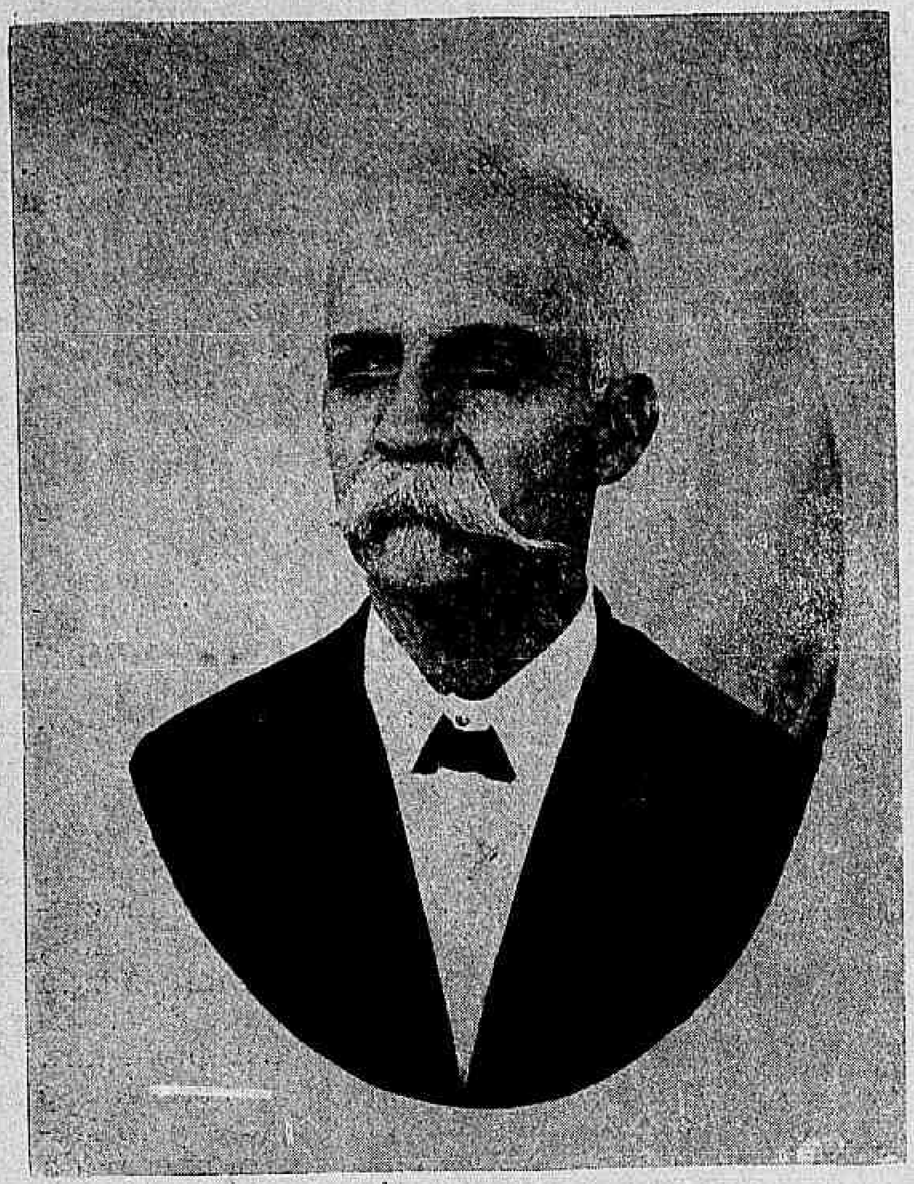
Depois, deitando a correr quanto podia, voltou á casa de jogo, subiu as escadas aos saltos, empurrou com um murro a porta forrada da sala

FACULDADE DE DIREITO DO ESTADO DE S PAULO



Um grupo de bacharelandos de 1903 — 1 — José Piedade. 2 — Guilherme Vesitm Filho. 3 — Sylvio de Campos. 4 — Eduardo Vicente de Azevedo. 5 — Sebastião Peruche. 6 — Marcello Gonçalves da Silva. 7 — Francisco Pereira Leite. 8 — Joaquim Alves de Araujo Vianna.

Convivas do jantar offerecido pelo coronel Joaquim Manuel de Carvalho e Silva a seu irmão, o padre Miguel de Carvalho, por occasião deste cantar sua primeira missa em Canguaretama, Rio Grande do Norte, a 8 de dezembro de 1902. (Phot. de Bruno Bourgard.)



Dr. Paula Pessôa, engenheiro civil, laureado com a medalha Hawkshaw.

maldita, e ao mesmo tempo que o relogio batia a primeira pancada da meia noite, poz a moeda de ouro sobre o panno verde da mesa, bradando:

– No *dezesete!*

O *dezesete* ganhou.

Com um gesto Luciano poz os trinta e seis luizes sobre a *vermelha.*

A *vermelha* ganhou.

Deixou os 72 sobre a mesma cór; a *vermelha* tornou a sahir.

Dobrou a parada ainda duas vezes, tres, sempre com o mesmo successo.

Tinha agora diante delle um monte de ouro e de notas. E continuava sempre jogando como um louco, com phernesi, a tôa. A *dezena*, a *columna* e o *numero*, todas as combinações lhe davam o mesmo successo: ganhava sempre. Era uma sorte inaudita, sobrenatural. Dir-se-hia que a pequena bola de marfim, saltando nas casas da roleta, estava magnetisada, fascinada pelo olhar daquelle jogador e lhe obedecia cegamente. Elle recuperara já as miseraveis notas de mil francos — o seu ultimo recurso — que tinha perdido no começo da noite.

Agora, jogando aos duzentos e aos trezentos luizes de cada vez e ajudado por aquella sorte phantastica, ia dentro em pouco ganhar outra vez o capital herdado, que esbanjára em tão poucos annos, ia reconstruir a sua fortuna.

Com a pressa com que entrara na sala de jogo não despira o sobretudo; já lhe tinha enchido os bolços de maços de notas e de rolos de moedas de ouro e não sabendo já onde havia de guardar o ganho, ia entulhando de papel e de dinheiro os bolsos interiores e exteriores do casaco, collete e das calças, a charuteira, o lenço, tudo o que podia servir de recipiente.

E continuava a jogar e ganhava sempre, como um furioso, como um ebrio e lançava aos punhados os luizes sobre o *quadro*, ao acaso, com um gesto de certeza e de desdem!

No emtanto, sentia como que um ferro em braza sobre o coração e não pensava senão na pequena mendiga adormecida sobre a neve, na criança a quem elle tinha roubado.

Mas ella ainda lá estará no mesmo sitio?... Com certeza, deve lá estar ainda! Daqui a pouco, emdando uma hora... juro-o!... sahirei daqui... irei buscal-a... e leval-a hei ao collo para minha casa... e hei de educal-a... e dotal-a-hei como minha filha, sempre, sempre!...

IV

Mas o relogio deu uma; e depois um quarto, e meia, e tres quartos...

E Luciano continuava sempre sentado á mesa infernal.

Emfim alguns minutos antes das duas horas, o banqueiro levantou se bruscamente e disse, em voz alta:

— Meus senhores, a banca foi á gloria! Hoje não se joga mais.

De um pulo, Luciano poz se em pé. Afastando brutalmente os jogadores que o rodeavam e o comprimentavam pela sua sorte com uma admiração invejosa, partiu violentamente, desceu as escadas de catrapuz e correu até ao banco de pedra. De longe, ao clarão de um bico de gaz, avistou a pequenita e exclamou, com um jubilo profundo de quem se sente alliviado de um peso immenso:

— Graças a Deus! ella ainda lá está!...

Approximou-se da criança e pegou-lhe na mão.

— Oh! como ella está fria...

Coitadinha!

E apertou-a contra o peito para a aquecer e acordar daquelle somno pesado, beijou a nos olhos, como fazia nos outros tempos á sua mais querida amante.

Mas então viu, com terror, que as palpebras da criança estavam entreabertas e deixavam entrever as pupillas vitreas, amortecidas, immoveis.

Com o cerebro atravessado por uma suspeita horrivel, Luciano collou a bocca á da pobre pequena; estava morta!

Emquanto com o luiz de ouro que elle lhe roubara ganhava ao jogo uma fortuna, a criança abandonada morrera de frio!

V

...Com a garganta oppressa por uma angustia medonha, Luciano quiz dar um grito e com o esforço que fez accordou do seu pesadelo no banco de jogo, onde adormecera um pouco antes de meia noite e onde o continuo, indo deitar-se ás cinco horas da manhã, o tinha deixado tranquillo por consideração para com o pobre rapaz.

Uma nevoenta madrugada de dezembro fazia empallidecer os vidros das janellas.

Luciano sahiu, poz o relogio no *prego*, tomou um banho, almoçou e foi alistar-se como voluntario no 1º regimento de caçadores da Africa.

Hoje Luciano é tenente; não tem mais que o seu soldo para viver; mas chega-lhe, porque é um official muito arranjado e nunca mais tornou a jogar. Parece até que ainda acha meio de fazer as suas economias, porque ha dias, em Alger, um dos seus camaradas, que o seguia a alguns passos de distancia, numa rua da Kasba, viu-o dar uma esmola a uma hespanholita, adormecida a uma porta e teve a indiscrição de ver quanto Luciano déra á pequena mendiga.

O curioso ficou muito surprehendido da generosidade do pobre tenente.

Luciano de Hem tinha posto na mão da pequenita um luiz de ouro.

François Coppée.

Fac-simile da medalha Hawkshaw, conferida e entregue em 18 do corrente mez, pelo Instituto Polytechnico Brasileiro, ao dr. Paula Pessôa, pelo seu trabalho - *Guia da E. F. Central do Brasil.*

A' porta de um conhecido caloteiro appareceu um credor implacavel, de revolver em punho, a esbravejar:

— Ou você paga o que me deve ou dou-lhe um tiro!

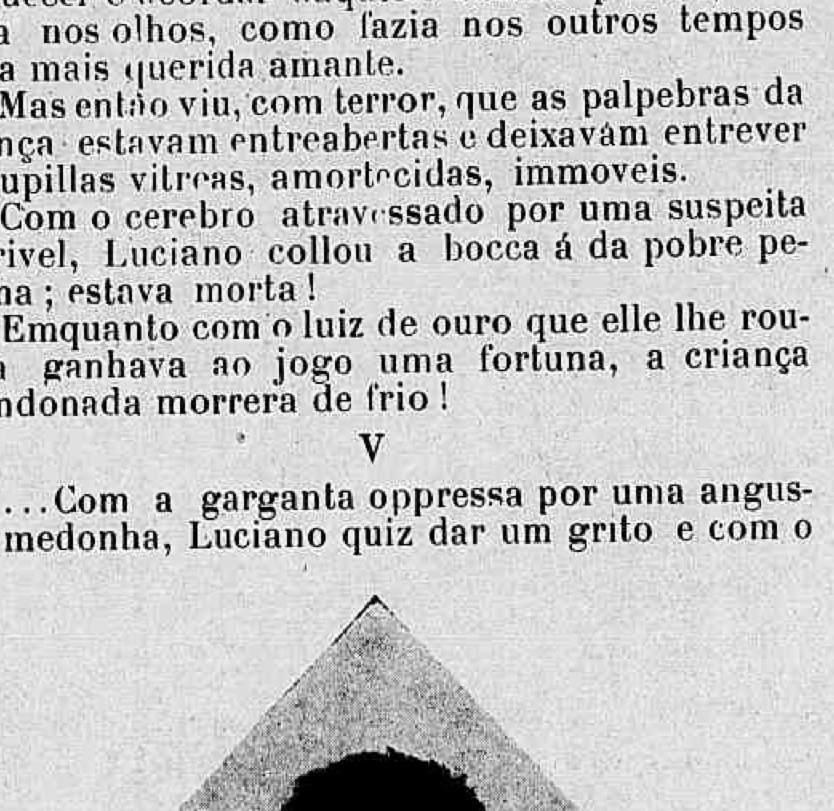
— Pois morrerei, victima do *dever!*

E' forçoso reconhecer nos americanos o merito de harmonisarem suas acções e idéas com uma logica, que só em raras occasiões observam as raças latinas.

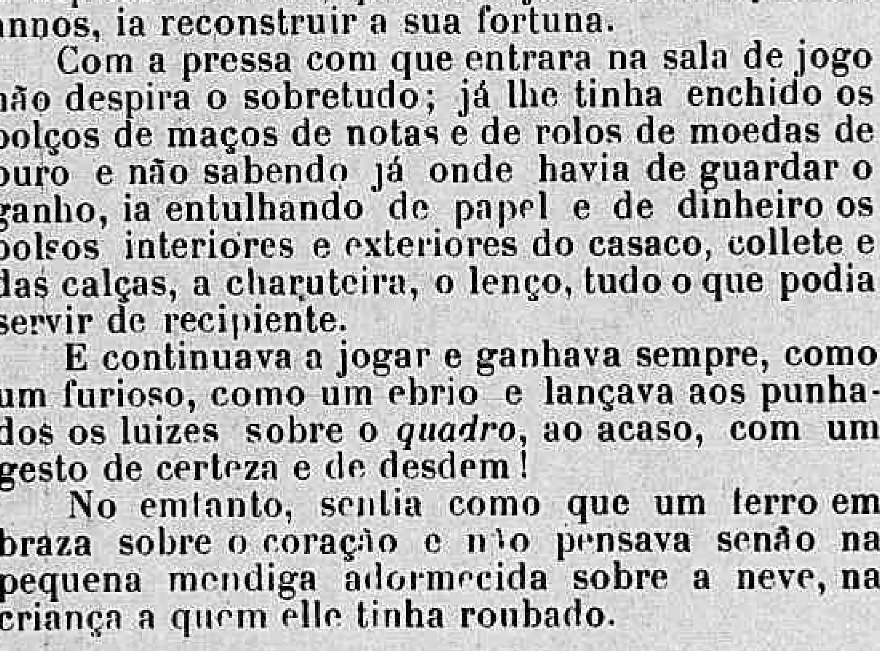
Tendo-se reconhecido quão nocivo é ao desenvolvimento dos jovens o uso prematuro do cigarro, declararam-lhe uma guerra de tal natureza que por suas proporções constitue uma verdadeira cruzada. Assim, em Chicago deve-se requerer previamente licença para vender cigarros, sendo prohibido pela lei vender, quer fumo, quer papel a uma distancia menor de 200 metros das escolas.

Nos Estados de Oeste a lei prohibe a introducção e a venda deste artigo, punindo o infractor com uma multa de 250 a 1.000 francos. Finalmente, no Canadá está prohibido aos meninos menores de 18 annos não só fumarem, como até mesmo trazer comsigo objectos de fumantes.

E' inutil dizer que os interessados não acceitaram essas medidas draconianas, protestando por tal fórma que o dr. Dubleys Reynalds, um dos fundadores do Instituto Medico de Louisville, foi desfeiteado pelos estudantes por se ter atrevido a fallar em publico atacando com grande eloquencia e energia o vicio do cigarro.

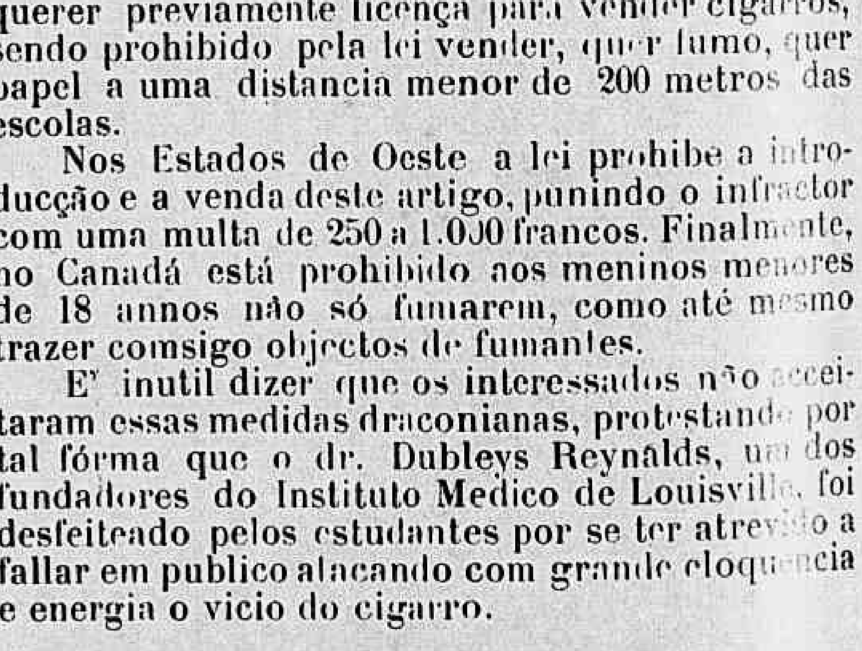


José de Oliveira, vulgo *João Velhinho*, gatuno conhecido e autor do roubo de joias da casa n. 25 da rua Industrial.



Cassiano da Silva, assassinado na manhã de 22 do corrente na rua José Bonifacio, estação de Todos os Santos.

A infeliz **Ermelinda de Campos Ribeiro** que suicidou-se derramando grande quantidade de alcool nas vestes, facto occorrido na ladeira do Senado, no dia 20 do corrente.



Henrique Gonçalves Rodrigues, o infeliz suicida da rua Barão de S. Francisco Filho n. 9, no dia 20 do corrente.

DECADENCIA...

— Depois que arranjei um novo collarinho velho, já ninguem olha para a minha pessoa...

O unico purificador do sangue

e anti-rheumatico efficaz é o afamado licôr de TAYUYA' de S. João da Barra, de Oliveira Filho & Baptista — Usai que a vossa cura será certa

No Rio de Janeiro—Oliveira Junior & C., Cattete 231 e Araujo Freitas & C., Ourives 114.

Emulsão Scott Alimento Completo

A Emulsão de Scott, por seus componentes de oleo de figado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda, é um dos alimentos mais completos para a economia humana.

E, um excitante da nutrição. Se absorve pela fibra muscular, sendo um grande renovador dos tecidos e dos principios albuminoideos fundamentaes, expulsando as toxinas bacterias infecciosas e seus productos. Purifica totalmente o sangue, e é por reunir essas propriedades que a

Emulsão de Scott

deve empregar-se sempre na tuberculose, a anemia, o rachitismo, o embrandecimento dos ossos e em geral em todas aquellas enfermidades que necessitam um alimento completo.

Por seu estado gorduroso nutre os pulmões. Por sua assimilação, augmenta os globulos do sangue. Pelo phosphoro que contêm, nutre o cerebro.

O Phosphato de cal e de soda nutre os ossos e a cal calcina os tuberculos.

Razão porque o é um alimento completo.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias.

7P

TAPEÇARIAS E MOVEIS

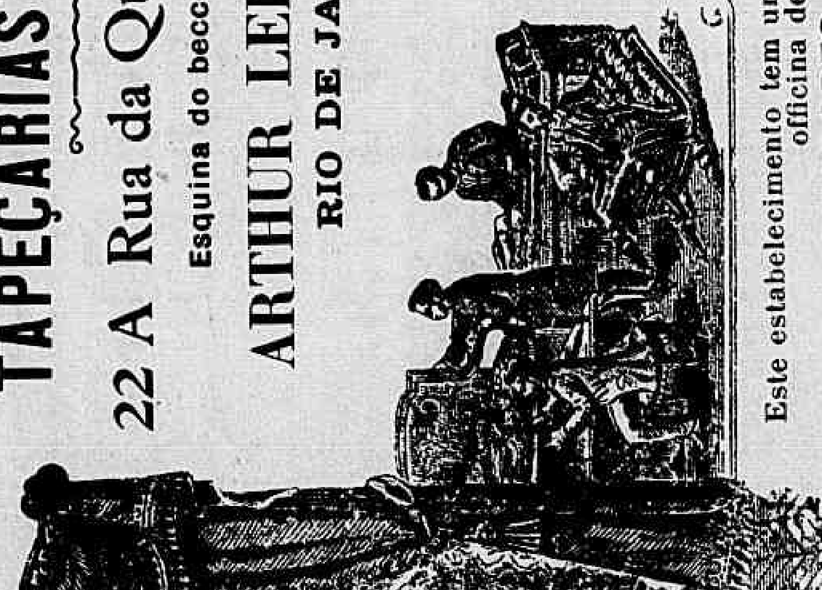
22 A Rua da Quitanda 22 B

Esquina do becco do Carmo

ARTHUR LEITÃO & C.

RIO DE JANEIRO

ESPECIALIDADE em cortinas, reposteiros, armações para janellas, cortinados para cama, pelles, tapetes, esteiras e oleados para forrar soalhos. Grande variedade de moveis de fantasia e todos os artigos proprios para ornamentar salas.



Este estabelecimento tem uma bem organisada officina de **ARMADORES E ESTOFADORES**

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde—Capital Federal—Caixa do correio n. 41

RUA NOV DO OUVIDOR 29 e 29 A

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Extracções : RUA DE S. JOSÉ 92

HOJE Sabbado 21 HOJE

ÁS 3 HORAS DA TARDE

N. 44 — 73ª

50:000$000

Inteiros 6$000, oitavos 750 réis

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

EXTRACÇÃO

Sabbado, 11 de abril proximo futuro

103 — 6ª — A'S 3 HORAS

200:000$000

Inteiros 15$000

Meios 7$500 — Vigesimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 847, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÕES ÁS 3 HORAS DA TARDE

Grande e extraordinaria loteria

100:000$000

INTEGRAES POR 2$800

EXTRACÇÃO EM 21 DE ABRIL

O *Correio Paulistano*, o *Commercio de S. Paulo* e o *Jornal do Commercio* de Juiz de Fóra, publicam diariamente a lista official desta loteria.

Listas geraes, prospectos e informações, com **Augusto Rocha M. Gallo.** Caixa 1052.

SOCIEDADE BENEFICENTE

MENDES DE ALMEIDA

Por 1$000 mensaes, pagos em trimestres adiantados, e diploma, os socios desta humanitaria sociedade gozam, desde já, estando quites, das seguintes vantagens:

Medico, medicamentos, dentista, advogado, trato de papeis de casamento, enterro e luto.

Sede e consultorios :

3 Rua Gonçalves Dias 3, Sobrado

Secretaria : Rua Gonçalves Dias n. 56, Sobrado — Rio de Janeiro

Livraria Universal de Laemmert & C.

RUA DO OUVIDOR, 66—RIO DE JANEIRO ❁ RUA 15 DE NOVEMBRO, 32—S. PAULO

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS em todos os livros.

ULTIMAS NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES

Companhia Typographica do Brazil

RUA DOS INVALIDOS, 93 — RIO DE JANEIRO

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos das artes graphicas. Obras de luxo e fantasia, cartões, letras de banco, cheques, diplomas, etc.

◈◈◈ RECADOS Á RUA DO OUVIDOR N. 66 ◈◈◈

FRAQUEZA

Anemia, lymphatismo, escrophulose, rachitismo, etc., curam-se com o VINHO EUPEPTICO RESTAURADOR Oliveira Junior

No Rio de Janeiro—Oliveira Junior & C. Cattete 231 e Araujo Freitas & C., Ourives 114.

AOS DOENTES DO FIGADO E BAÇO

VINHO DE JURUBEBA COMPOSTO

DE REBELLO & GRANJO

APPROVADO PELA EXMA. JUNTA DE HYGIENE

Este medicamento, já tão vulgarisado, *cura em pouco tempo as molestias do figado e baço* — por ser um poderoso tonico, desobstruente e reparador das forças, promovendo o appettite e regularisando as funcções digestivas.

A sua applicação, até mesmo nos hospitaes, tem sido preferida e recommendada pelos medicos — os mais notaveis — devido aos seus principios medicamentosos e á superioridade do vinho de que se compõe, o que concorre efficazmente para a completa cura dos doentes, tornando-os de triste e cacheticos — alegres e vigorosos. Vende-se á

RUA PRIMEIRO DE MARÇO 40 B

Esquina da rua S. Pedro

CAPITAL FEDERAL

CASA CÁRCELER

COMPLETO sortimento de calçado nacional e estrangeiro, para homens, senhoras e crianças.

REGO & DUARTE

N. 5

RUA PRIMEIRO DE MARÇO

Por baixo do Hotel Globo

PROXIMO A' RUA DO OUVIDOR

RIO DE JANEIRO

O ELIXIR ESTOMACAL DE CAMOMILLA e GENCIANA

ESTOMAGO

é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoro remedio.

Vende-se na

PHARMACIA BRAGANTINA

103 Rua Uruguayana 103

PREÇO 1$500

HYGIENE ALIMENTAR

PREPARADOS DE

FREIRE DE AGUIAR

ALIMENTOSE, carne em pó superior ás estrangeiras.
NUTRICINA, farinha lacto phosphatada para crianças e convalescentes.
MASSAS PARA SOPA, preparadas com maizena, ovos, leite e phosphato.
VINHOS TONICOS — preparados com quina, carne e lacto-phosphato de cal.
ELIXIR ALIMENTICIO — carne em licor de cascas de laranja.

A' venda em todas as drogarias e no DEPOSITO GERAL

84 RUA DO HOSPICIO 84

ANDRADE & DRUMMOND

Em S. Paulo: **BARUEL & C.**

DINHEIRO CERTO

Ah; como os tempos são duros,
E como custa cavar,
Com que sustos e em que apuros,
O feijão para o jantar!
Não ha projectos seguros.
O cobre custa apanhar.
Mas tendes, todos, um meio
Infallivel de o ganhar:
Comprar titulos sem receio,
Á ECONOMICA, e esperar.

35 RUA NOVA DO OUVIDOR 35

LUGOLINA

do dr. **EDUARDO FRANÇA**

ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pes e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

Em injecções cura as GONORRHEAS, etc.

PREÇO 3$000

DEPOSITARIOS NO BRASIL
ARAUJO FREITAS & C.
114 Rua dos Ourives e 90, Rua S. Pedro, 90

NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

RIO DE JANEIRO

Officinas graphicas do JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

— Sua mulher soffre de irregularidades e fortes colicas uterinas. Com o Regulador, medicamento do dr. Siqueira Cavalcanti, a cura é infallivel.

IMPRIMEM-SE

por preços extraordinariamente modicos e com a maior nitidez e brevidade livros, obras illustradas, catalogos, albums, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mappas, musicas, chromos, diplomas, menús, programmas, rotulos, annuncios, cartões, contas, memoranda, almanacks, folhinhas, etc.

54 E 56 — RUA GONÇALVES DIAS — 54 E 56

— Lá morreu o Costa, de erysipela. E' porque não usou o infallivel preservativo do dr. Siqueira Cavalcanti. Depositarios: drogarias de Mallet Soares & C., Quitanda 35 e Gonçalves Dias 30

EMPREZA LAMBARY E CAMBUQUIRA

com estabelecimento electro-hydro-balneotherapicos de primeira ordem e montados de accordo com os mais modernos preceitos da sciencia, comprehendendo duchas, banhos de immersão, gymnastica medica, electricidade, massagem, sudação e natação em

AGUAS VIRTUOSAS DE LAMBARY E CAMBUQUIRA

Clima saluberrimo e agradabilissimo, a 12 horas de viagem do Rio ou S. Paulo.

Em qualquer das localidades encontram-se hoteis de primeira ordem, com diarias muito razoaveis.

Para informações no Rio de Janeiro: no escriptorio da empreza á rua Primeiro de Março 45, no deposito, á rua da Alfandega 62, ou no Expresso Brasil, á rua da Alfandega 44, que se encarrega do despacho de bagagem, compra de bilhetes, etc., dos srs. frequentadores das aguas.